



# A Santa Sé

---

## VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À ÁFRICA

(2-12 DE MAIO DE 1980)

### **DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II DURANTE O ENCONTRO NA CATEDRAL DE ACRA (GANA)**

*Quinta-feira, 8 de Maio de 1980*

*Venerados e caros Irmãos no Episcopado*

*Dilectos filhos e filhas em Cristo*

1. Depois da ascensão ao céu, Nosso Senhor Jesus Cristo mandou o Espírito Santo aos Apóstolos e à Igreja. "O Espírito Santo foi o primeiro dom de Jesus àqueles que têm fé. O próprio Jesus prenunciara a vinda do Espírito ao dizer: ".. Ele testificará de Mim. E vós também testificareis" (*Jo 15, 26-27*).

E hoje, aqui em Acra, nesta Catedral dedicada ao Espírito Santo, reunimo-nos para celebrar este mistério, esta grande realidade da presença do Espírito Santo na Igreja, a presença do Espírito Santo que prossegue dando testemunho a Jesus e suscita novas testemunhas entre os fiéis de cada geração. Nós exultamos, sabendo que o Espírito Santo permanece ainda connosco, que Ele une a Igreja na sua comunhão e no seu ministério (cfr. *Lumen gentium*, 4). Nós exultamos com que, através do poder do Espírito Santo, tenha sido transmitida através dos séculos a grande mensagem vivificante da Morte e da Ressurreição de Jesus e com que ela tenha chegado também ao Gana.

2. Depois de todos os esforços para a evangelização realizados nos séculos precedentes, dois generosos sacerdotes, o Padre Moreau e o Padre Murat, conseguiram, há cem anos fundar a Igreja Católica nesta terra. Louvemos a graça de Deus que os conduziu ao povo do Gana naquele dia, terça-feira do Pentecostes, em 1880.

E bendigamos a memória de todos os missionários que vieram em seguida, para dar testemunho a Cristo pelo poder do seu Santo Espírito. A semente da palavra de Deus, deposta no solo do Gana, lançou raízes; cresceu até dar uma grande árvore e produzir frutos de santidade para a glória da Santíssima Trindade.

Apesar das dificuldades e dos altos e baixos da história, o Evangelho foi livremente oferecido e livremente aceito. O Reino de Deus foi pregado e com esforços continuados atingiu a evangelização o seu auge dinâmico na clara proclamação de — em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado — ser oferecida a salvação a todo o homem, como dom de graça e de misericórdia de Deus . mesmo" (*Evangelii nuntiandi*, 27).

A autêntica caridade de Cristo foi o motivo pelo qual tantas Congregações missionárias mandaram, uma após outra, os seus membros para servir o Gana e o seu povo, e a mesma autêntica caridade de Cristo foi o meio genuíno que despertou tão eficazes testemunhos do Evangelho. Sacerdotes, irmãs e irmãos vieram a Igreja com palavras e obras, e de serviço. Cada um desempenhou o seu papel. Todos juntos, mediante o poder do Espírito Santo, edificaram a Igreja com palavras e obras, com a oração e o sacrifício. Mais tarde ainda, vieram também missionários leigos dar testemunho da natureza missionária universal da Igreja.

E todos estes trabalhadores do Evangelho prestaram o seu serviço corajosamente — e, com o auxílio de Deus, continuarão a trabalhar generosamente — ao lado dos seus irmãos e das suas irmãs do Gana, na messe da Igreja. Mas o mesmo Espírito Santo, que sustentava aqueles devotos missionários, elevava também novos seguidores de Cristo, vivificando a Igreja local e chamando também os seus membros a participar na grande obra da evangelização. Com a força do Mistério Pascal, eles aceitavam a palavra de Deus; criam e eram baptizados; alimentavam-se da Eucaristia e atingiam a maturidade da vida cristã. Comunidades cristãs completas aceitavam o convite para "caminhar numa nova vida" (*Rom 6, 4*) e aderir ao programa oferecido pelas Bem-aventuranças na sua plenitude. O contacto missionário, que tinha começado com a simpatia humana e com a benevolência, acabava por levar ao pleno florescimento das paróquias, que se tornavam "a força motriz e o lugar privilegiado para a catequese" e "o ponto de referência principal para o povo cristão" (*Catechesi tradendae*, 67).

Do coração destas paróquias e das outras comunidades cristãs saíam aqueles jovens generosos, empenhados em responder à chamada de Deus para o sacerdócio e para a vida religiosa, a fim de, juntamente com os leigos, poderem desempenhar o seu papel distinto na única Igreja de Deus, como "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido" (*1 Ped 2, 9*).

No devido tempo, foram escolhidos Bispos naturais do lugar para a guia pastoral do Povo de Deus. Com gratidão por aquilo que tinha sido já realizado na obra de evangelização, eles entraram a fazer parte da continuidade da sucessão apostólica. Já só o facto de todos os Bispos deste País serem hoje autóctones é testemunho eloquente do bom resultado do trabalho

realizado pelos missionários e da solidez da fundação da Igreja nesta terra. Demos graças a Deus de maneira especial por isto, por ocasião de estar a celebrar-se este centenário.

4. O único Corpo de Cristo devia igualmente compreender o seu encargo comum, a sua missão essencial e a sua mais profunda identidade, como Paulo VI mais tarde definiu cuidadosamente deste modo: "Evangelizar, de facto, é a graça e a vocação própria da Igreja" (*Evangelii nuntiandi*, 14). Sobretudo a difusão do Evangelho devia andar ligada com o testemunho do amor, segundo as palavras de Cristo: "Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" (*Jo 15, 12*). Na observância deste mandamento encontra a sua base cada comunidade cristã. E o amor a que são chamados todos os cristãos é a escada por meio da qual todas as gerações sobem para Deus e para a Vida Eterna.

5. Vós, meus irmãos no sacerdócio, ao serviço dos vossos irmãos e irmãs do laicado, chamados todos a santidade de vida, todos a testemunhas do Reino de Deus, tendes a especial missão de proclamar o Evangelho no seu momento mais solene, ou seja durante a celebração da Eucaristia, na qual se renova a obra da Redenção. Participais de maneira especial na missão de Jesus, para o bem de todo o Corpo de Cristo; participais em profundidade no ardente desejo da Sua alma: "Tenho de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus... pois para isso é que fui enviado" (*Lc 4, 43*). E este o motivo pelo qual oferecestes a vossa vida no celibato e na caridade pastoral, a fim de permanecerdes perto da vossa gente, para a conduzir pelo caminho da salvação, edificando a Igreja na fé e no amor, e na unidade e na paz de Cristo.

E vós, Religiosos e Religiosas do Gana, sois chamados a servir os vossos irmãos e irmãs com múltiplas actividades, motivadas pelo amor. Mas o vosso maior contributo não é o que fazeis, é o que sois. Pela vossa consagração ao Senhor Jesus em pessoa, mostrais que o Evangelho é a máxima expressão de todos os valores humanos, e que o amor de Jesus Cristo ocupa o primeiro lugar na Igreja peregrina. Sim: a vossa consagração exprime naturalmente a plena e sã vida da Igreja. A maturidade da vida eclesial no Gana exige a oblação da vossa vida, feita com generosidade e vivida com perseverante caridade e alegria. Por esta imolação de vós mesmos pelo bem do Reino de Deus, uni-vos cada vez mais intimamente com todo o vosso povo, partilhando das esperanças da sua vida quotidiana e ajudando-o a realizar as suas aspirações mais profundas pela vida eterna.

E a vós, seminaristas, digo isto: Lembrai-vos que fostes chamados a estar perto de Cristo. Fostes escolhidos para ser os seus amigos, os seus companheiros e os seus colaboradores no mistério da salvação. Para realizardes tudo isto, deveis orar, porque é só na oração que obtereis o conhecimento de Jesus, que chegareis a amar Jesus e a compreender completamente as necessidades do seu Povo. A vossa formação no seminário compreende muitas dimensões. O bem do Povo de Deus exige que sejais preparados intelectualmente nas ciências eclesiásticas e seculares; que possais compreender a fundo a vossa própria cultura, de maneira que a possais informar eficazmente com a Palavra de Deus. Mas todos os vossos estudos e todas as vossas

actividades devem ser precedidos e seguidos pela oração. Só por meio da oração poderá o vosso amor de Cristo encontrar sustentáculo; só através da oração poderá a vossa vida ser coerente. Quando o Papa regressar a Roma, recordai-vos que vos disse o seguinte: "Não percamos de vista Jesus, que nos guia na nossa fé, levando-a à perfeição" (cfr. *Heb 12, 2*).

Quando olho para a Igreja no Gana, não posso deixar de pronunciar uma palavra especial sobre a família. Como cada pessoa nasce na comunidade, a família constitui o fundamento sobre que todas as comunidades mais amplas são construídas. Seja cada família verdadeira "Igreja doméstica", comunidade em que o Senhor Jesus ocupe o lugar central, onde as crianças aprendam a conhecer e amar a Deus, e onde a oração seja a força que a une. Nesta comunidade de amor e de vida decide-se o futuro da sociedade e constrói-se a paz do mundo.

6. E juntamente com os vossos Bispos, e com a Igreja em todas as partes do mundo, vós, fiéis do Gana — clero, religiosos, seminaristas e os leigos todos — sois chamados a viver na santidade e dar testemunho a Cristo, e a difundir a Boa Nova da salvação.

A evangelização do mundo toca a cada um de vós. É obra do Espírito Santo; é Ele que dá testemunho a Jesus neste século e confirma todos os seus membros como testemunhas do Senhor Jesus e do seu Evangelho de amor. Todos vós, neste ano centenário de graça, sois chamados a ouvir as palavras de Cristo: "Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus" (*Mt 5, 16*).

Caríssimos irmãos e irmãs: eis a razão por que vim ao Gana: para dar testemunho a Cristo, que foi crucificado e ressuscitou da morte, para vos dizer a vós todos que nós partilhamos a missão comum de levar Jesus ao mundo.

No desempenho da nossa missão de testemunhar o seu Filho, Maria, Mãe de Jesus, nos acompanhará. Ela é a Mãe do Corpo inteiro, assim como é a Mãe da Cabeça. Ela é o auxílio dos cristãos: é a causa da nossa alegria.

Sejam sempre louvados e glorificados o seu Filho Jesus Cristo e o seu Eterno Pai na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

E não esqueço os cristãos do Togo, e os cristãos do Benin que primaram em vir até aqui, com os seus pastores, para ver o Papa, escutar a sua palavra, orar com ele e dar-lhe testemunho do seu afecto. Tenho pena de não ter podido visitar os vossos Países e as vossas Igrejas desta vez. Peço a Deus vos abençoe e às vossas famílias, especialmente aqueles que se encontram provados. E dissei aos vossos compatriotas que o Papa pensa também nas vossas Igrejas, que reza por elas, apoiando o ministério dos vossos Bispos, que são irmãos meus. A cada um de vós o meu afecto e a minha palavra de ânimo.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana